

FH: “Engoli muitos sapos pela Bahia”

Presidente dá alfinetada em ACM ao anunciar diante de senadores carlistas plano para recuperação da lavoura de cacau

HELIANA FRAZÃO
Agência JB

SALVADOR— O confronto político esperado para a visita que Fernando Henrique Cardoso fez ontem à cidade de Ilhéus não ocorreu mas, apesar do encontro em clima de cordialidade, o presidente não deixou passar a oportunidade de uma alfinetada no ex-aliado Antonio Carlos Magalhães. “Tenho engolido muitos sapos, mas não me arrependerei e continuarei a engolir se for para o bem do Brasil e da Bahia”, afirmou.

Fernando Henrique esteve em Ilhéus para o lançamento do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira, do governo federal, que vai beneficiar produtores baianos com recursos da ordem de R\$ 489 milhões, num período de três anos. “A despeito de quaisquer diferenças precisamos ter o sentimento de crença no nosso país”, disse. Carlistas presentes ao ato disseram, no encerramento, que a resposta do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, caso tivesse participado da cerimônia, seria a de que o presidente tem engolido não sapos, mas rãs. Uma alusão às irregularidades no projeto de um ranário em Belém, umas das acusações que pesam contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

Ausente — Durante toda a semana foi grande a expectativa quanto à possível presença de ACM, tendo em vista que ele continua participando de todos os eventos de relevância do governo no estado, como principal líder político local. Porém, o ex-senador preferiu ficar em Salvador.

Fernando Henrique passou apenas duas horas em Ilhéus. Ele chegou acompanhado do ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, do governador da Bahia, César



Fernando Henrique prova um fruto de cacau durante visita a Ilhéus, onde lançou programa para recuperação da lavoura

Borges, dos líderes do PMDB e do PSDB na Câmara, deputados Geddel Vieira Lima e Jutahy Magalhães Júnior, respectivamente, articuladores da viagem do presidente à Bahia e da elaboração do plano da lavoura do cacau, além de senadores, deputados, prefeitos e líderes políticos locais.

Clonagem — O presidente visitou o Centro de Pesquisa do Cacau, da Comissão Especial do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), onde viu amostras de frutos atingidos pela praga da vassoura-de-bruxa e de espécies obtidas por

meio de clonagem, que apresentam boa resistência à praga. Fernando Henrique comeu cacau e bebeu o suco extraído da fruta, que ofereceu aos jornalistas.

Em seguida, após uma explanação sobre a lavoura cacaueira na Bahia, o ministro Pratini de Moraes anunciou a criação do Conselho de Desenvolvimento do Agronegócio do Cacau, que será presidido por ele e vai estabelecer os parâmetros para uma nova política de apoio aos produtores, com acompanhamento permanente.

Aumento — Uma anunciada manifestação de funcionários da Ceplac por melhores salários foi abortada com o anúncio da nova política salarial para o órgão, que resultará em reajuste médio de 53% e na criação de 748 funções comissionadas, sendo 377 de imediato e o restante até o fim do ano. Segundo o ministro Pratini de Moraes, o aumento salarial visa a evitar o êxodo de técnicos da Ceplac.

Na ocasião, presidente Fernando Henrique informou ao governador César Borges que os R\$ 170 milhões, de um total de R\$

215 milhões ainda não liberados, referentes a um programa de apoio a cacaucultura criado em 1995, já estão disponibilizados. “Resta apenas a liberação do Senado e nós temos presentes aqui três senadores, governador”, disse, sem citar os nomes dos pefelistas Paulo Souto, Antonio Carlos Júnior e Waldeck Ornelas.

Amado — O presidente fez também uma homenagem ao escritor Jorge Amado, falecido no dia 6 deste mês. “Esta é a primeira vez que venho à Bahia depois da morte do amigo Jorge Amado.

E é justamente aqui, na sua terra natal, que tenho o prazer de anunciar o início de um novo ciclo para a cacaucultura baiana que ele bem soube descrever em seus livros”, frisou.

Do governador César Borges, o presidente Fernando Henrique ouviu agradecimentos pela atenção que vem dispensando à Bahia e um pedido de empenho pessoal, no sentido de evitar novos atrasos e postergações na liberação de recursos para os produtores de cacau. Borges acrescentou que eles “são sofridos, mas esperançosos na mudança do quadro agrícola no sul do estado”.

Renovação — O novo plano agrícola para o cacau prevê a liberação de R\$ 489 milhões, num período de três anos, o que permitirá a renovação de 200 mil hectares de lavouras. Serão investidos R\$ 307 milhões na substituição de cacaueiros por mudas clonadas resistentes à vassoura-de-bruxa e adensamento; em equipamentos para industrialização de subprodutos na propriedade, R\$ 50 milhões, de modo agregar valor e aumentar a renda do produtor rural. Para custeio com manutenção das áreas clonadas, serão destinados R\$ 132 milhões.

De acordo com o ministro Pratini de Moraes, o objetivo do programa é elevar a produtividade cacaueira dos atuais 230 quilogramas por hectare para níveis superiores a 1.500, bem como aumentar a produção brasileira acima de 300 mil toneladas por ano e formar excedentes exportáveis da ordem de 200 mil toneladas anuais. Com isso, o governo espera elevar as receitas cambiais e possibilitar a geração de 100 mil novos postos de trabalho na região. Hoje, a lavoura de cacau emprega apenas 25 mil, mas até o início dos anos 90 a cacaucultura empregava cerca de 300 mil pessoas.